

Ciência Crise e Mudança

3^o Encontro Nacional de **ENHCT2012**
História das Ciências e da Tecnologia

Évora, 26, 27 e 28 de setembro



HI – REDES, COLABORAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA
“ARCHITECTURA MILITAR HUA SCIENCIA”: DA FORMAÇÃO
DOS ENGENHEIROS MILITARES NO PERÍODO MODERNO EM
PORTUGAL

Antónia Fialho Conde¹

Palavras-chave: Fortificação; Séculos XVII/XVIII; Luís Serrão Pimentel; Bêlidor; Corte portuguesa.

Em 1647 foi criada em Portugal a Aula de Fortificação e Architectura Militar, onde se ensinavam Aritmética, Geometria e Trigonometria plana, significando também a produção de manuais para uso dos seus alunos, futuros engenheiros militares essenciais nas obras de fortificação do reino. De entre as obras produzidas, destacamos as obras de Luís Serrão Pimentel para o século XVII e de Manuel de Azevedo Fortes para o século seguinte. A preocupação com a formação dos engenheiros e oficiais em Portugal continuaria com o conde William de Schaumburg-Lippe, na década de 60 do século XVIII, através da criação aulas em alguns regimentos militares; essas aulas deveriam seguir a tratadística recomendada, quase toda francesa, e de que se destacam os três livros de Bernard Forest de Bêlidor, sendo o *Nouveau Cours de Mathématiques*, dedicado especialmente ao ensino, adoptado em Portugal durante pelo menos um quarto de século.

Com a reforma de 1772, estabeleceu-se, na Universidade de Coimbra, na Faculdade de Matemática, um curso fixo de Matemática, sendo traduzidas, e em diversas edições até ao primeiro quartel do século XIX, algumas obras, também elas francesas, de Étienne Bézout e Charles Bossut. O século XIX prolongou a tendência das traduções de autores franceses na área da matemática, significando o liberalismo a afirmação de autores portugueses nessa área.

Desta matriz cultural, mental e científica não pode ser ignorada a formação na Corte portuguesa, aliás também presente no aspecto lúdico e nos tempos dedicados ao lazer.

¹ Universidade de Évora / CIDEHUS, antoniaconde@gmail.com